



# Projeto Pedagógico 2021/2022

Do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio

O que pensamos sobre a realidade e o papel da escola?

Quais são nossos valores e objetivos?

Que expectativa você deve ter quanto a este colégio?

## O que você vai encontrar neste documento?

---

Um Projeto Político Pedagógico constitui uma declaração de princípios, um conjunto de ideias que situam uma escola em seu contexto. Em outras palavras, trata-se de uma tentativa de responder a uma pergunta essencial de responsáveis, discentes, docentes, time de colaboradores e toda a comunidade escolar: qual é a proposta deste colégio (intencionalidade educativa desta escola), que o assemelha e/ou diferencia de outras instituições?

Para responder a esta pergunta, o PPP procura explicitar alguns conteúdos, a saber:

- nossa visão sobre o que está acontecendo no mundo e no Brasil de hoje;
- o papel que imaginamos essencial e prioritário para a educação básica;
- os objetivos que pretendemos atingir para exercer esse papel;
- as ideias que se desdobram dos nossos objetivos;
- a linha pedagógica que adotamos;
- as ferramentas que desenvolvemos para concretizar essas ideias;
- os aspectos práticos que julgamos importantes para permitir que as ferramentas funcionem.

Perceba que não é sem motivo que utilizamos a 1ª pessoa do plural nos itens acima. De um lado, o plural sugere os debates e o processo coletivo de construção do PPP. De outro, a 1ª pessoa indica que nosso projeto não é uma verdade única sobre como um colégio deve ser. Acreditamos na nossa visão e só estamos satisfeitos em concretizar este colégio por termos essa convicção. Mas temos plena consciência de que nossas respostas não são as únicas possíveis, daí a existência de tantas escolas e projetos pedagógicos.

Nessa perspectiva, imaginamos que a leitura deste projeto pode ser um bom caminho para responsáveis, alunos, professores e colaboradores decidirem se estão ou não alinhados com algumas premissas importantes. Obviamente, isso não quer dizer que se deva concordar com tudo, em todos os detalhes. Afinal, como veremos mais adiante, um dos nossos valores é justamente o do desejo de melhorar sempre. Ainda assim, parece-nos razoável afirmar que existem, sim, linhas mestras que ajudam a identificar sintonias.

## Momento atual

---

Estamos vivendo um momento histórico e certamente inimaginável. Um período marcado por avanços tecnológicos - principalmente no que se diz respeito à educação - mas também de muitas perdas, pessoais e coletivas. A pandemia do coronavírus deixará marcado na história um período de afastamento social e reavaliação dos propósitos individuais e coletivos, e das bases e valores importantes para o futuro.

O Colégio AZ também sofreu as consequências desse momento, mas fomos capazes de aplicar a metodologia PDCA e buscar as melhores soluções pedagógicas e socioemocionais para enfrentarmos os desafios apresentados e também os que serão vivenciados no futuro. Nosso objetivo – conjugar formação e resultado – pode parecer ousado, mas as ferramentas pedagógicas corretas aliadas a professores e alunos comprometidos são os principais componentes da nossa fórmula.

## Como interpretamos a realidade à nossa volta?

---

O cenário atual trouxe desafios à rotina dos estudantes. As angústias, a ansiedade, a dificuldade na aprendizagem de certas disciplinas foi drasticamente ampliada pela pandemia, pelo afastamento do círculo social e portodo o medo gerado por essa condição. Nesse sentido, as mudanças tecnológicas apresentadas ao longo dos anos 2000 tiveram caráter dúbio: ao mesmo tempo em que encurtaram distâncias e permitiram grande amplitude de conhecimento, também trouxeram, principalmente às crianças e aos adolescentes, um senso de fuga da realidade e um excesso de informação muitas vezes prejudicial, já que estão em processo de formação ética e moral. Nesse sentido, a missão da escola é ajudar o aluno a potencializar os benefícios dessa hiperconectividade e minimizar - ou pelo menos alertar - para os danos de estar conectado a todo o momento.

Nesse sentido, debates surgidos pela internet podem e devem ser trazidos para o ambiente escolar. Discursos e atitudes de intolerância com afro-brasileiros, mulheres, pessoas com deficiência, indivíduos da comunidade LGBTQIA+ e demais minorias ainda existem, mas já encontram algum espaço para expressar essa desvantagem e demandar mudanças. A escola, que é uma microsfera da sociedade, também precisa participar dessas conversas e ser facilitadora para que os alunos participem ativamente da transformação social e cultural que é pretendida por todos.

A dicotomia perigosa (“nós” x “eles”) que se instalou ao longo dos últimos anos ultrapassa as questões sociais e de cultura e estabelece raízes quando o tema é relacionado a política. A sociedade, ainda que de forma tímida, passou a ter mais acesso à realidade política. Apesar disso, permanece a impressão de que o jogo político-partidário é marcado por comportamentos eticamente equivocados, como nepotismo, corrupção e abuso de poder. Quase sempre, os debates públicos mais relevantes ficam distantes da sociedade e são submetidos à lógica da disputa pelo poder. Quando aparecem, como recentemente, essas discussões têm sido contaminadas por posições partidárias extremadas e muitas vezes definidas sem abertura intelectual para o debate maduro. Sem escolher lados ou estabelecer verdades absolutas, é missão da escola incentivar o pensamento político e analítico mais ponderado, focado em escolhas conscientes e razoabilidade.

## Para cumprir esse papel, qual é a missão específica do Colégio AZ?

---

Se falamos acima sobre a transformação individual, então nossa missão procura traduzir essa proposta em termos acadêmicos. A frase que a sintetiza é:

### **PROVOCAR A SUPERAÇÃO ACADÊMICA.**

Em primeiro lugar, destacamos o verbo escolhido. “Provocar” significa desafiar, estimular, incitar. Diferencia-se, portanto, de “garantir” ou “realizar”. Em segundo lugar, a expressão “superação acadêmica” sugere a ação de melhorar, de subir de patamar, de expandir as fronteiras. Diferencia-se de “conquista” ou “sucesso”.

O que queremos dizer com isso são duas coisas principais. Por um lado, mesmo entendendo que cada estudante deve ser o agente da própria transformação, sabemos que, sobretudo no contexto atual, esse potencial precisa ser devidamente incentivado; do contrário, a inércia pode prevalecer, ainda mais com a competição de tantas outras fontes de atenção na vida cotidiana. Ou seja, para nós, a escola e os professores, em particular, precisam assumir o papel central de orientação de cada aluna e cada aluno, de modo ativo e criativo.

Por outro lado, sabemos que os alunos são indivíduos singulares, cada um com forças e fragilidades específicas, assim como nos seus desejos e objetivos. Assim, não há como garantir que todos alcançarão sempre o mesmo patamar de performance acadêmica. Nosso compromisso é com a possibilidade de que cada um consiga superar sua condição inicial, chegando ao máximo do que deseja academicamente, o seu máximo pessoal naquele momento, naquelas circunstâncias.

## E quais são os valores que sustentam essa missão?

---

Na verdade, há dois tipos de valores associados à nossa missão: os institucionais e os acadêmico-pedagógicos. Os primeiros são mais amplos e se referem também às ideias que devem nortear cada pessoa que vivencia o colégio: o time de colaboradores, a diretoria, o corpo docente – além dos discentes, é claro. O segundo grupodiz respeito, mais especificamente, aos fundamentos que enxergamos no processo ensino-aprendizagem.

### Valores Institucionais

Entre muitas éticas possíveis, definimos algumas prioridades para esta nossa declaração de princípios. Sua função é mesmo a orientação de condutas. Idealmente, todas as nossas decisões e atitudes precisam ser coerentes com essas premissas. Eis os valores e suas explicações sintéticas:

- **Excelência:** buscar constantemente o melhor desempenho, o que significa ter uma postura perfeccionista em todas as atividades, e aperfeiçoamento contínuo dos professores para o melhor desenvolvimento dos alunos.
- **Argumentatividade e Transparência:** sustentar decisões, escolhas e opiniões com argumentos lógicos, evidenciando-os às partes interessadas, de maneira transparente, convincente e responsável.
- **Inovação:** valorizar a criatividade e a flexibilidade, de modo a permitir o desenvolvimento de soluções sustentáveis em um contexto de mudanças constantes e recursos limitados.
- **Respeito e Humanismo:** fazer do compromisso social e do respeito elementos que promovam bem-estar e harmonia, norteados pelas relações entre os integrantes da comunidade AZ e deles com a sociedade.
- **Aprendizado Mútuo:** exercitar a construção compartilhada do saber, com estímulo ao aprendizado e à transmissão de conhecimento, valorizando a parceria e a sinergia.

### Valores Acadêmico-Pedagógicos

Em sintonia com os princípios éticos acima, julgamos oportuno ampliar essa lista, enfatizando a dimensão do processo de ensino-aprendizado. Nesse caso, achamos importante ressaltar que a escolha de alguns valores implica, necessariamente, a colocação de outros em segundo plano. Nessa perspectiva, a lista a seguir apresenta nossas escolhas, mas também aquilo de que abrimos mão:

- Gosto pelo estudo e valorização do conhecimento, em vez de mediocridade, superficialidade e busca por atalhos circunstanciais;
- Disciplina e organização, em vez de apenas métodos improvisados;
- Protagonismo e desenvolvimento de autonomia individual;
- Atendimento personalizado, em vez de massificação ou diluição da responsabilidade no anonimato da coletividade;
- Isonomia e respeito às regras, em vez de paternalismo e flexibilização casuística;
- Tolerância, sensibilidade, respeito ao outro e prática do diálogo, em vez de egoísmo, intransigência emotiva e qualquer forma de preconceito;
- Inovação e atitude sustentável, em vez de acomodação e pensamento imediatista;
- Seriedade com bom humor, em vez de sisudez.

Particularmente, consideramos oportuno destacar nosso repúdio às manifestações explícitas ou não declaradas de preconceito. Intolerância religiosa ou étnica, homofobia, transfobia, machismo e todas as outras expressões de intolerância não podem ter qualquer espaço no ambiente escolar, nem mesmo sob o perigoso pretexto de “brincadeira”.

Deve-se esclarecer que, embora pareça “completa” ou excessiva, a lista acima nega ou desconsidera outros valores, tais como a igualdade material; o conforto e a facilidade; o coletivismo em si. Explica-se: em vez de desejar que as pessoas sejam iguais, por exemplo, espera-se que elas sejam tratadas com equidade e se diferenciem na medida de seu esforço, de modo que a contribuição de cada indivíduo somada à do outro forme um todo melhor.

Ao mesmo tempo, esclarecendo aquilo que se valoriza tanto quanto o que se desvaloriza, pratica-se a desejável transparência, argumentando em sua defesa. Outra ressalva importante é a de que tais valores não fazem sentido no plano teórico excessivamente abstrato e precisam ser definidos e ilustrados de forma precisa. Do contrário, tornam-se apenas palavras, como têm sido. Afinal, ninguém com um mínimo de bom senso admitiria ser egoísta, intolerante ou medíocre, embora as atitudes reais de muitos indivíduos traduzam exatamente isso. Dito de outro modo, a utopia não está em difundir certo conjunto de palavras e expressões; ela se encontra na expressão desses valores em comportamentos consistentes.

## **Como traduzimos isso tudo no ensino propriamente dito?**

---

Como dissemos anteriormente, nossa intenção é conciliar a formação ética e cultural sólida do estudante a conhecimentos efetivos que permitam seu melhor desempenho nas provas. Para isso, não existe solução mágica e rápida, mas justamente o contrário: trilhar com consistência e perseverança os caminhos que levarão a esses dois objetivos. Para tanto, optamos por adotar uma linha pedagógica híbrida, que procura reunir aspectos efetivos de diferentes propostas pedagógicas.

Das linhas tradicionais, herdamos a existência de programas curriculares claros, a organização dos estudantes por séries nas aulas, a disseminação da importância da disciplina de estudo, o papel dos professores como mediadores do processo de aprendizagem e as avaliações quantitativas (testes e provas, com notas). Das linhas contemporâneas, adotamos o incentivo à participação ativa dos alunos em sala, as atividades extras multidisciplinares protagonizadas pelos estudantes, o uso criativo das tecnologias e demais recursos didáticos, a interação entre diferentes séries nas atividades extraclasse e as avaliações - qualitativas, formativas e autoavaliações.

Na prática, contamos com duas importantes ferramentas para a implementação do nosso projeto pedagógico. De um lado, o ciclo PDCA, que ajuda na melhora acadêmica mais objetiva. De outro, os pilares da formação, que contribuem para a constituição integral do estudante, tanto ética, quanto científica e cultural.

### **Ciclo PDCA**

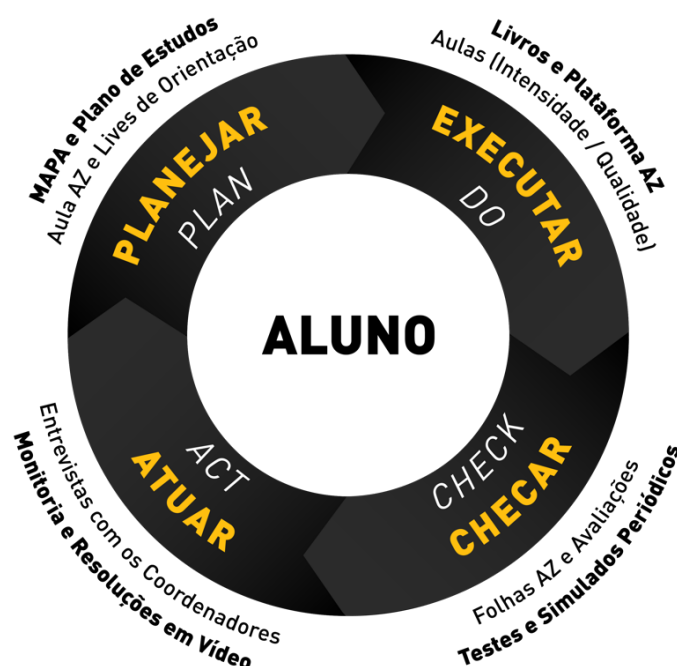
Na gestão de muitas instituições, é comum haver uma preocupação com a melhora constante. Da mesma forma, uma pessoa deve ter esse ideal em mente, sobretudo no período da vida em que se espera justamente a preparação para uma participação mais autônoma na família, no trabalho, na sociedade.

Mas como fazer para conseguir, de fato, melhorar sempre? Resposta: refletindo sobre o que se faz e corrigindo as falhas do percurso. Essa sabedoria não é nova, mas encontra uma tradução contemporânea bastante prática. Trata-se do ciclo PDCA, sigla em inglês para quatro comportamentos sucessivos: Planejar (“Plan”), Executar (“Do”), Checar (“Check”) e Atuar Corretivamente (“Act”). Tipicamente, no caso dos estudos, mesmo os alunos

estudiosos costumam ficar presos a apenas duas dessas atividades: estudar e fazer provas. Com isso, costumam repetir erros, que vão se acumulando na vida escolar.

Nossa aposta é inserir nesse processo as etapas de planejamento e correção de rumos. À primeira, cabe a reflexão antecipada e estratégica ao estudo propriamente dito (como estudar; em que lugar; com que recursos; em qual sequência). À segunda, compete encarar o desempenho anterior e perceber o que poderia ser corrigido no próximo período, refazendo o planejamento.

Provocados a pensar e agir dessa maneira, aos poucos, a aluna e o aluno do AZ vão desenvolvendo a consciência de que estudar de qualquer jeito não adianta, da mesma forma que é pouco útil apenas verificar a nota obtida, sem analisá-la. Nossa mensagem é a de que o erro não é um problema, desde que seja aproveitado. Se, no entanto, ele se repete, não há superação acadêmica. Na prática, esse ciclo se concretiza com uma série de elementos:



- **Planejamento:** aulas inaugurais; entrevistas de orientação de estudo com os Coordenadores Acadêmicos; calendário anual detalhado; campanhas de organização dos estudos; MAPA (conjunto de metas acadêmicas personalizadas para a aprendizagem); indicação de matérias mais relevantes para o estudo.
- **Execução:** aulas regulares e especiais; videoaulas; uso do material didático; exercícios em sala ou em casa.
- **Checagem:** avaliações periódicas (testes, provas e simulados, sempre dependendo da série); trabalhos em grupo ou individuais; Folha AZ (lista semanal de exercícios com feedback instantâneo na Plataforma AZ e vídeo de resolução das questões).
- **Atuação nos erros:** uso da monitoria e dos vídeos de resolução para sanar as dúvidas; estatísticas de desempenho das turmas; revisão de conteúdos; “feedback” em sala sobre as avaliações; testes e folhas de exercício com questões mais erradas pelo(a) aluno(a); identificação da necessidade de replanejamento; reuniões e entrevistas com os pais e/ou com seus filhos e filhas.

Quando esse ciclo “gira” com mais frequência, é possível perceber a evolução acadêmica em períodos curtos, e não apenas uma única vez no ano letivo.

## Pilares da Formação

Em paralelo à preocupação cotidiana com o estudo propriamente dito, acreditamos que esse processo não deva ser míope, ou seja, não deva desconsiderar a formação mais global do estudante – até porque essa é a base para que o PDCA funcione bem. Nesse sentido, estabelecemos as características e eventos do colégio baseados nos pilares da formação do século XXI, propostos pela UNESCO, e incluindo a visão sustentável de cada aluna e cada aluno, que sintetizam os aprendizados fundamentais desejados:

- **Aprender a SER:** conquistar a autonomia subjetiva e agir de acordo com valores éticos conscientes e ancorados na reflexão;
- **Aprender a CONHECER:** desenvolver competências intelectuais básicas e complexas: raciocínio lógico, pensamento crítico, capacidade associativa, compreensão de cenários complexos e memória;
- **Aprender a FAZER:** colocar em prática conhecimentos adquiridos, indo além do discurso teórico e enfrentando as dificuldades concretas de qualquer realização, de modo a superá-las e atingir resultados.
- **Aprender a CONVIVER:** assimilar a necessidade de lidar com as diferenças de modo produtivo e sinérgico, e não destrutivo, exercitando a argumentação, a negociação e a compreensão.
- **Aprender a TER VISÃO SUSTENTÁVEL:** considerar sempre a necessidade de conciliar o presente ao futuro, de modo a garantir a continuidade dos recursos ambientais, financeiros e sociais.

Essa ordem não representa uma hierarquia, mas pode ajudar a perceber a coerência entre os pilares: com caráter autônomo, o(a) aluno(a) pode aplicar sua capacidade de conhecer à realização de tarefas com outras pessoas, sempre olhando para a sociedade como um todo.

Como afirmamos, esses pilares se traduzem em práticas e eventos do Colégio AZ, do contrário seriam apenas boas intenções. Alguns exemplos dessas atividades podem ser visualizados no quadro a seguir:

Aprender a SER	Aprender a CONHECER	Aprender a CONVIVER	Aprender a FAZER	Ter VISÃO SUSTENTÁVEL
Participação em campanhas solidárias	Aulas regulares fortes	Convênios com Associação Vencer e Instituto Reação*	AZpalooza (sarau)	Conscientização sobre preservação e manutenção do meio ambiente
Cine Debate	Clube de Debates		Construção coletiva da Horta AZ	
Valorização da formação humanista nas disciplinas Arte, Filosofia e Sociologia, Aula AZ		Olimpíada Esportiva	Organização da Festa Junina	
Prática de Meditação	Folhas AZ + Resoluções em vídeo + Avaliações individuais	Avaliação de Professores + Autoavaliação	Feira de Ciências	
SimulAZ (simulação da ONU) + Elaboração de projetos de pesquisa				

\* Bolsas de estudo integrais para estudantes indicados e acompanhados por essas instituições, para enriquecer a diversidade do corpo discente e tangibilizar nossa responsabilidade social.

## **O que você vai encontrar no dia a dia do AZ?**

---

Um projeto pedagógico apresenta ideias que sugerem o perfil e o objetivo de uma escola. Por isso, acreditamos ser proveitoso traduzir nossa visão global e os valores em que acreditamos em algumas características mais específicas do Colégio AZ.

### **Processo avaliativo**

No Colégio AZ, o processo avaliativo abrange as avaliações objetivas, discursivas, autoavaliação e trabalhos em grupo (qualitativas e quantitativas), e o acompanhamento, individual e coletivo, da performance alcançada nessas atividades possibilita a análise constante e frequente da solidificação dos conhecimentos. As avaliações são uma das ferramentas de intervenção pedagógica, fornecendo dados que balizam as ações no processo de aquisição de conhecimento dos discentes.

Entendemos que a atividade avaliativa é um retrato momentâneo dos saberes consolidados e das lacunas de conhecimento que devem ser trabalhadas e revisitadas, trazendo a oportunidade de redesenhar as futuras interferências na metodologia pedagógica. Por esse motivo, as avaliações estão integradas ao processo avaliativo. Assim, acompanhamos o desenvolvimento das habilidades acadêmicas e socioemocionais e planejamos as rotinas pedagógicas para garantir a evolução das competências.

### **Desenvolvimento das competências socioemocionais**

A vida no mundo contemporâneo apresenta inúmeros desafios e sofre mudanças intensas que exigem muito mais do que apenas o domínio de conteúdo das disciplinas. É possível imaginar o que a vida vai demandar dos estudantes de hoje, tanto em aspectos interpessoais e pessoais quanto produtivos. Um dos caminhos que vem se mostrando bem-sucedido para garantir a formação plena e uma educação de qualidade é o desenvolvimento das competências socioemocionais, entendidas como influenciadoras do modo como uma pessoa pensa, sente, decide e age em determinada situação ou contexto.

Valorizar e desenvolver essas habilidades não significa rejeitar a importância dos conteúdos curriculares tradicionais, e sim ofertar mais um canal de apoio para que todos os envolvidos no processo educativo possam planejar, executar e avaliar ações mais eficientes para os discentes. Por estarem intimamente ligadas ao desenvolvimento integral do ser humano, essas competências não se desenvolvem separadas dos aspectos cognitivos e demais conteúdos curriculares. O estudante precisa colocar em prática diversas competências ao estudar para uma determinada disciplina. Ajudá-lo a entender melhor esses aspectos é o que fará com que ele se desenvolva de maneira plena, tornando-se protagonista do seu processo de aprendizagem e das suas decisões, tanto na escola quanto fora dela.

### **Profundidade do Conteúdo**

Se apostamos na excelência, na meritocracia e no valor do conhecimento, os currículos e aulas precisam refletir essas preocupações. É por esse motivo que a orientação dada a coordenadores e professores se dá no sentido de privilegiar o aprofundamento e a amplitude dos conteúdos ensinados. Aulas, materiais didáticos e avaliações enfocam essas especificidades acadêmicas, na forma de desafio, estímulo e potencialização do aprendizado.



## **Docentes**

O corpo docente possui como características o desejo de compartilhar saberes e mediar o processo de aprendizagem. Para que esses propósitos sejam consolidados, os docentes têm a oportunidade de aperfeiçoamento das rotinas escolares e aprimoramento das ferramentas disponíveis.

## **Didática**

A origem do Colégio AZ é do ensino para as provas de vestibular mais concorridas, mas hoje o Colégio AZ concilia formação e resultado. Adaptada às circunstâncias das diferentes séries e ao objetivo de formação mais ampla do(a) aluno(a), essa experiência costuma estar associada tanto à profundidade acima descrita quanto à necessidade de desenvolver táticas pedagógicas eficazes.

De modo geral, as práticas de treinamento e desenvolvimento de professores envolvem menos teorização pedagógica – aspecto já bastante valorizado no âmbito da universidade – e privilegiam a parte prática: linguagem, quadro, movimentação em sala, contextualização dos conteúdos, recursos tecnológicos, estratégias de envolvimento, condução da participação dos alunos. A ideia é tentar compensar a eventual dificuldade individual diante de conteúdos complexos com o compromisso em atingir um entendimento efetivo durante a aula, por intermédio de uma boa relação entre educandos e educadores.

## **Planejamento e Coerência Acadêmica**

Na gestão escolar, as múltiplas demandas e circunstâncias que delineiam o cotidiano da escola podem criar pontos de conflito. Datas de prova que coincidem, professores que pedem trabalhos em período inadequado, incoerência entre o que foi visto em sala e as provas, sobra ou falta de tempo na condução da matéria são exemplos desses possíveis problemas. Faz-se necessário assumir a perspectiva dos alunos e suas famílias e – sem deixar de lado os compromissos acadêmicos –, organizar e planejar as atividades com antecipação.

A intenção é que a rotina de estudo sugerida aos estudantes conte com uma estrutura de funcionamento organizada. Isso inclui algumas práticas escolares: programação anual detalhada das disciplinas (ou seja, a determinação prévia de conteúdos, atividades e recursos de cada aula); correspondência entre exercícios e conteúdos; alinhamento entre o grau de dificuldade das avaliações e o das questões trabalhadas na aula; estudos estatísticos do desempenho de cada estudante; reuniões coletivas ou individuais a cada ciclo para apresentar “feedbacks”, discutir caminhos e definir soluções.

## **Ambiente Acolhedor e Suporte aos Alunos**

Sabemos que é comum ao adolescente a sensação de não pertencimento ou inadequação, uma certa dificuldade no difícil aprendizado das relações sociais. Essas circunstâncias, colocadas na perspectiva da missão institucional, sugerem a importância de criar um ambiente de acolhimento e instrumentos de atuação personalizada.

Assistentes de captação, Inspectores, Supervisores, Coordenadores Acadêmicos e Professores são orientados a agir de acordo com essa perspectiva, procurando reconhecer cada aluna e cada aluno, suas demandas e fragilidades. Essa postura de afetividade – que não deve se confundir com paternalismo excessivo ou uma inviável personalização – constitui uma premissa para atingir a comunicação efetiva com os adolescentes. Assim, essa personalização não significa desconsideração de erros graves. Na verdade, ela pode ajudar justamente a sensibilizar o estudante no sentido de refletir sobre seus eventuais erros.

## **Disciplina e Postura**

O ambiente escolar, embora vise ao acolhimento, não pode ser complacente com comportamentos que coloquem em xeque os desafios acadêmicos. Nesse sentido, durante aulas e avaliações, exige-se dos alunos uma postura compatível com a série e com esse objetivo de aprendizado. Por essa razão, o Colégio tem horários rígidos e inadmissibilidade de alguns comportamentos em sala. Tipicamente, o uso de dispositivos móveis não autorizados pelo(a) professor(a), a conversa despropositada e reincidente, a brincadeira descontextualizada ou agressiva e a desatenção extrema são desincentivadas e podem levar a algum tipo de punição, dentro dos limites do regimento.

## **Quem são os discentes do AZ?**

---

Pelo que vimos ao longo deste PPP, o Colégio AZ apresenta seu lugar no panorama da educação contemporânea, a partir de alguns valores e premissas pedagógicas. Os discentes serão protagonistas de sua aprendizagem, buscando aprimorar e compartilhar experiências acadêmicas e socioemocionais,

Em outras palavras, isso significa que ele nos parece adequado a certa parcela da sociedade. Além dos recortes geográfico e socioeconômico, achamos importante ressaltar o perfil de nossos alunos, ou seja, aquelas pessoas que mais vão contribuir com a escola e dela se beneficiar.

Do ponto de vista acadêmico, não há uma pré-seleção excludente dos alunos com melhor desempenho no teste de admissão. Acreditamos que as inteligências (lógica, argumentativa, emocional, linguística, comunicacional) e as referências prévias dos estudantes possam se complementar em benefício de todos. Ainda assim, a diversidade de bases de conhecimento não pode ser tão grande que impeça um mínimo de homogeneidade para a turma. Assim, sem escolher apenas os “melhores” – conceito por si só questionável –, estabelecemos um filtro mínimo de conhecimento no processo seletivo.

Do ponto de vista da postura do estudante, temos duas outras premissas muito importantes. A primeira é a seguinte: ainda que tenham certas dificuldades acadêmicas, os estudantes que pretendam estudar no AZ precisam ter o desejo de aprender, o desejo de querer gostar de estudar. Esse desejo pode ser intensificado, sem dúvida, mas seu despertar é anterior e exterior à escola. A oferta de recursos e ferramentas de aprendizado não faz sentido se não houver pré-disposição à aquisição de conhecimento.

A segunda premissa é o respeito às diferenças. Os alunos do AZ são despidos (ou querem se despir) de qualquer tipo de preconceito. Acreditam na equidade de gênero, etnia, religião, de orientação sexual e de escolha ideológica. E essa postura se deve se traduzir em atitudes concretas e se estende para além dos muros da escola.

Em síntese, o Colégio AZ é um lugar para quem gosta de estudar – ou quer aprender a gostar – e deseja ter uma ação proativa na sociedade, a fim de torná-la mais justa e mais segura para todos.